

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	6
 I Capítulo	
CARISMA E MODERNIDADE	19
1. Ação e relação social em Weber	19
2. Conceito de modernidade em Weber	21
3. Indivíduo, religião e sociedade em Weber	24
4. A teoria weberiana do carisma	28
5. O contexto cultural do tema da presente pesquisa	33
6. A questão da identidade	35
7. Atualidade e justificativa do tema	37
8. Universo religioso católico	44
 II Capítulo	
UM GRITO, UM PENSAMENTO, UMA ESTRATÉGIA: GÊNESE, ESPIRITUALIDADE E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES	48
1. Um <i>Grito</i> . O Movimento dos Focolares no <i>estado nascente</i>	49
1.1. No contexto da modernidade	71
1.2. No contexto católico	74
1.3. As primeiras companheiras e os primeiros companheiros de Chiara	80
1.4. Ginetta-Chiara: dois pólos de uma relação social	86
1.4.1. Releitura de uma história	87
1.4.2. Um encontro que revolucionou a sua vida	91
1.4.3. A metáfora da flor rara – uma linguagem diferente	92

1.4.4. Uma experiência sempre presente	94
2. Um <i>Pensamento</i> . O que está na base da proposta cultural do Movimento dos Focolares	97
2.1. A dimensão estética da <i>espiritualidade da unidade</i>	99
2.2. O conteúdo da <i>espiritualidade da unidade</i>	100
2.2.1. Chiara, <i>profeta</i> ?	102
2.2.2. <i>Unidade</i> como visão do mundo	107
Excursus	110
2.2.3 <i>A vontade de Deus</i> como fator de unificação da vida	112
2.2.4. <i>As fontes de Deus</i> ou manifestações do sagrado	117
2.2.5. <i>O amor ao próximo e o amor recíproco</i>	118
2.2.6. <i>Jesus no nosso meio</i>	120
2.2.7. <i>Jesus Abandonado</i>	124
2. 3. Síntese entre <i>misticismo e ascetismo intra-mundano</i>	130
3. Uma <i>Estratégia</i> . O Movimento dos Focolares inspirando a <i>Obra de Maria</i>	132
3.1. O desempenho de Ginetta	134
3.2. Expansão e Intensidade	141
3.3. Organização	145
3.3.1. Mariápolis Permanentes	148
3.3.2. Projetos Sociais	149
3.3.3. “ <i>Células</i> ” de ambiente	150
3.4. Um passado continuamente reconstruído no presente	151

III Capítulo

UM PACTO, UMA ENTREGA SIMBÓLICA, UM NOVO CONTINENTE.

GINETTA CALLIARI, A CHEGADA DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES NO BRASIL E A MARIÁPOLIS GINETTA

155

1. 1958: Os primeiros contatos em terras brasileiras	155
--	-----

1.1. Recife: a “Trento do Brasil”	158
2. 1959: “Entrega do Crucifixo vivo” e vinda de Ginetta para o Brasil	168
2.1. Releitura dos valores em um novo contexto social e cultural	175
2.2 Homens novos para uma sociedade nova	177
2.3. Projetos sociais. A Ilha do Inferno se transforma em Ilha Santa Terezinha	189
2.4. O Centro Mariápolis de Santa Maria	193
3. 1964: Ginetta em S. Paulo. A Mariápolis Ginetta	199
3.1. A “vingança do amor”: “vive só aquilo que morre”	211
3.2. Realização da utopia. Economia e Urbanização da cidade utópica	218
3.3. A Mariápolis Ginetta no contexto social e cultural de Vargem Grande Paulista	241
3.4. Relacionamento com os antepassados	244
3.5. O cotidiano da Mariápolis Ginetta	245
4. 1998: “O sim dos onze mil” e o nascimento da versão brasileira do Movimento Político pela Unidade	248
5. “Ginetta fez grande o Brasil e o Brasil fez grande Ginetta”	257

IV Capítulo

“A ÉTICA DA UNIDADE E O ESPÍRITO DA ECONOMIA DE COMUNHÃO”. GINETTA CALLIARI E O PROJETO *ECONOMIA DE COMUNHÃO NA LIBERDADE* (EdC) 270

1. O surgimento da EdC e o contexto social	271
2. Uma rápida visão do projeto e dos valores que orientam as ações dos empresários que a ele aderem	279
3. O Protagonismo de Ginetta Calliari	285
3.1. A Comunhão de bens racionalizada, no início do Movimento dos Focolares	289
3.2. Concretizando o projeto <i>EdC</i>	298
4. Economia carismática, racional em relação a fins ou em relação a valores?	310

5. O projeto <i>EdC</i> : um ‘novo começo’	313
6. <i>Por que o besouro voa?</i> A <i>EdC</i> em tempos de globalização: novo significado para a atividade econômica	317
7. A <i>EdC</i> como instrumento de projeção internacional do Brasil	321
CONSIDERAÇÕES FINAIS	324
BIBLIOGRAFIA GERAL	329
BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DO UNIVERSO DE PESQUISA	338
1) Entrevistas realizadas pela pesquisadora	338
2) Entrevistas realizadas por outros	340
3) Textos de Chiara Lubich	340
4) Transcrições de Vídeos de Chiara Lubich	342
5) Transcrições de Áudios de Chiara Lubich	342
6) Textos de ou organizados por Ginetta Calliari	343
7) Transcrições de Vídeos de Ginetta Calliari	343
8) Transcrições de Áudios de Ginetta Calliari	344
9) Textos sobre Ginetta Calliari	345
10) Textos de ou sobre o Movimento dos Focolares	345
11) Transcrições de Filmes Documentários sobre o Movimento dos Focolares	348
12) Transcrições de Vídeos sobre o Movimento dos Focolares	348
13) Transcrições de Áudios sobre o Movimento dos Focolares	349
14) Crédito das fotos e mapa	349
15) Crédito da Planta cadastral da Mariápolis Ginetta	349
ÍNDICE DAS FOTOS E MAPA	
Chiara (2001)	17
Ginetta (1997)	18
Mariápolis Santa Maria (Recife 2001)	265
Mariápolis Ginetta: primeira casa (1969- casebre de pau-a-pique)	265

Mariápolis Ginetta (vista aérea 2001)	265
Espiga Dourada 1 (2003)	266
Espiga Dourada 2 (2003)	266
Editora Cidade Nova (1999)	266
Igreja de <i>Jesus Eucaristia e Campo Santo</i> (2001)	266
Focolare de Ginetta (1991)	267
Chiara, Ginetta e responsáveis do Movimento nas várias regiões do Brasil (1999)	267
Países onde estão presentes as focolarinas e os focolarinos brasileiros	269
Pólo Empresarial Spartaco (vista aérea 2001)	323

ÍNDICE DAS TABELAS

Tabela 1 – Empresas <i>EdC</i> por continentes	280
Tabela 2 – Receita da terça parte destinada às pessoas em situação de pobreza no Brasil	284

ÍNDICE DAS PLANTAS

Planta Cadastral da Mariápolis Ginetta (2003)	268
---	-----

[...] todo o conhecimento reflexivo da realidade infinita realizado pelo espírito humano finito baseia-se na premissa tácita de que apenas um *fragmento* limitado dessa realidade poderá constituir de cada vez o objeto da compreensão científica, e de que só ele será “essencial” no sentido de “digno de ser conhecido”.

Max Weber (1986, p. 88) [grifo do autor]

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é o resultado da investigação sobre uma particular tipologia de relações sociais presentes no contexto de um Movimento religioso-social contemporâneo, o Movimento dos Focolares, fundado na Itália por Chiara Lubich¹, focalizando de modo particular aquelas relações sociais que intercorrem entre ela e Ginetta Calliari², co-fundadora do mesmo no Brasil e os membros do Movimento em nosso país. ; ações e relações sociais essas que se expressam na constituição de vários projetos. Entre esses nossa atenção se dirige a dois em particular: a *Mariápolis Ginetta*³ e o projeto *Economia de Comunhão (EdC)*.

O nosso interesse pela pesquisa foi motivado pela peculiaridade das relações sociais que constituem o Movimento e, também, pela crescente atenção que Chiara, Ginetta e ambos os projetos acima mencionados, vêm ganhando nos meios político, econômico e acadêmico⁴.

¹ Chiara nasceu em Trento aos 22 de janeiro de 1920. Ao longo de todo o texto do presente trabalho empregaremos o primeiro nome, *Chiara*, reservando o uso do sobrenome *Lubich* apenas para as citações e referências bibliográficas. Essa opção, mesmo se atípica para a metodologia científica, permite maior fidelidade à autocompreensão das relações sociais no interior do Movimento, as quais são mais do tipo comunitário familiar do que associativo burocrático, com o consequente uso do primeiro nome e sem nem mesmo o emprego de pronomes de tratamento como ‘senhor’ ou ‘senhora’. Isso facilitará também a leitura do nosso trabalho padronizando o texto com as citações de relatos de história oral nos quais os sujeitos são indicados pelo primeiro nome.

² Ginetta Calliari nasceu em Trento aos 15 de outubro de 1918. Vale para ela a mesma advertência contida na nota 1 para Chiara Lubich.

³ Esse nome substituiu o antigo, *Mariápolis Araceli*, por desejo de Chiara, após o falecimento de Ginetta, em março de 2001. Por motivos de praticidade para o entendimento imediato do leitor, empregaremos sempre o nome *Mariápolis Ginetta* ao longo do texto, mesmo referindo-nos a situações anteriores a 2001, exceção feita para os casos em que o contexto exija a distinção entre os dois nomes.

⁴ Chiara tem sido alvo de vários Prêmios, outorga de doutorados *honoris causa* (13), reconhecimentos por parte de autoridades civis e religiosas. Entre os mais recentes mencionamos o *Prêmio Unesco 1996 pela Educação à Paz*, e, – para restringirmo-nos ao Brasil – a sua admissão na *Ordem do Cruzeiro do Sul*, em 1998, a *Medalha ao mérito* pela USP, um doutorado *honoris causa* em Economia pela UNICAP de Recife e em Humanidades e Ciências da Religião, pela PUC de S. Paulo. A sua experiência, que deu vida ao Movimento dos Focolares, foi solicitada por Organizações, e em ambientes,

Segue uma breve apresentação do Movimento, que será tratada de maneira mais aprofundada no II Capítulo.

Em 1943, um grupo de moças, em Trento, norte da Itália, constatando a precariedade dos seus projetos de vida – devido à situação de destruição do país, em plena II Guerra Mundial (LUBICH, 1991a, p. 48ss; ROBERTSON, 1979, p. 39) -, vivenciam uma experiência de sentido, orientada pelos valores religiosos contidos no Evangelho, e que as constituirá em uma comunidade de destino com um forte vínculo e uma memória coletiva bem definida⁵.

A rede de relações sociais entre elas e com a sociedade circundante se adensará constituindo um Movimento inicialmente de cunho religioso mas já com significativos desdobramentos no social. É o *Movimento dos Focolares*, com Chiara Lubich como fundadora e atual presidente eleita⁶.

Muito cedo o Movimento cruza as fronteiras confessionais da Igreja Católica e geográficas de Trento, em cujo âmbito nasceu. A expansão leva os ideais propostos pelo Movimento em todos os continentes, num abraço planetário que, atualmente, envolve mais de 5 milhões de pessoas. Entre essas, estão somadas aquelas com um engajamento mais direto. Assim, os membros do Movimento somam 135.500, os aderentes e simpatizantes, 2.200.000 entre os quais, além dos católicos, cerca de 50 mil pessoas de 350 Igrejas cristãs, 30 mil adeptos de várias religiões além de 100 mil amigos sem nenhum referencial religioso. No Brasil são 250 mil o total de membros, aderentes e simpatizantes.

O Movimento começou a organizar-se no Brasil a partir de 5 de novembro de 1959, quando Ginetta Calliari veio para cá com outros 7 membros do mesmo.

os mais variados, como, por exemplo, na ONU, em 1997, durante um Fórum internacional para 700 embaixadores e observadores; na Mesquita de Malcolm X, em Harlem, para um público de 3.000 muçulmanos afro-americanos; na Tailândia para milhares de budistas (monges da Tailândia e leigos do Japão). Desde 1994 Chiara é presidente honorária da CMRP (Conferência Mundial das Religiões para a Paz).

⁵ Cf. WEBER M., Tipos de comunidad religiosa. Sociologia de la religión. In: **Economía y Sociedad: Esbozo de sociología comprensiva**. Vol. I. Mexico DF: Fondo de Cultura Económica. 2 ed., 1964b, p. 392: Weber aponta para o fato que “não é indiferente que a religiosidade de salvação procure glorificar as virtudes não militares e antimilitares, às quais estão propensas sejam as camadas negativamente privilegiadas sejam as mulheres”.

⁶ Cf. LUBICH, C. **A aventura da unidade. Entrevista de Franca Zambonini**. S. Paulo: Cidade Nova, 1991a, p. 79ss; ROBERTSON E., **Chiara**. S. Paulo: Cidade Nova, 1979, p. 41 e 54: O nome *focolare* foi atribuído pelo povo, espontaneamente, à casa onde essas jovens passaram a morar. O termo *focolare*, que em italiano significa lareira, é também empregado como uma metáfora significando lar, casa, ambiente familiar, fraterno, acolhedor, já que a imagem do fogo evoca a intensidade de sentimentos entre os membros de uma família, e já que esses mesmos sentimentos são cultivados, frequentemente, nos frios invernos europeus, nos encontros espontâneos ao redor da lareira. Atualmente o termo designa as comunidades (masculinas ou femininas) formada por membros engajados institucionalmente no Movimento a tempo integral. Cf. II Capítulo, item 3.3.

Ginetta nasceu em Trento aos 15 de outubro de 1918. Em 1944 conheceu Chiara com a qual viveu o início do Movimento dos Focolares, em Trento.

Depois de cinco anos em Recife, transferiu-se para S. Paulo residindo na capital e a partir de 1969 até o seu falecimento - aos 8 de março de 2001 - na atual Mariápolis Ginetta, no município de Vargem Grande Paulista.

Ela é autora e organizadora de 3 obras contendo relatos de história oral, baseadas na espiritualidade do Movimento dos Focolares: *O Evangelho, Força dos pobres*. 4 ed. S. Paulo, 2001 (traduzido em 5 línguas: italiano, alemão, flamengo, espanhol e francês); *O Evangelho no dia a dia*, 1982 (traduzido também para o italiano) e *Quando o Evangelho entra na família*. S. Paulo, 1980 (traduzido também para o italiano), todas publicadas pela editora *Cidade Nova*.

Com o falecimento de Ginetta, a partir das reações provenientes dos membros do Movimento, do Brasil e de outros países, bem como de personalidades eclesásticas e políticas que a conheceram (apud MARIÁPOLIS, 2001, p. 28-46)., cristalizou-se ainda mais o reconhecimento do seu papel de protagonista e de líder que ela representou nos seus 41 anos de Brasil.

É forte e bem enraizado na consciência dos membros do Movimento no Brasil, que o desenvolvimento do mesmo e tudo o que surgiu a partir dele, desde a chegada de Ginetta, leva a sua marca, é fruto da sua “fidelidade radical”, da sua “fé carismática” no *Ideal* e nas palavras de Chiara; do seu estilo de vida caracterizado constantemente pelo “extraordinário vivido no ordinário”, conforme expressões colhidas de depoimentos sobre ela e da própria Chiara.

O objeto da nossa pesquisa constitui-se nas ações sociais de Ginetta, co-fundadora do Movimento dos Focolares, orientadas pelos valores propostos por este, e nas relações sociais instauradas entre ela e Chiara e entre ela e os membros do Movimento no Brasil. Constitui ainda o nosso objeto de estudo as ações e relações sociais que levaram ao surgimento e desenvolvimento dos projetos já citados: a Mariápolis Ginetta, que, uma entre as outras 33 presentes nos cinco continentes⁷, se apresenta como experiência piloto de cidade cujos habitantes têm por princípios orientadores de suas ações, os valores contidos no Evangelho; e o projeto *EdC*.

⁷ Cf. histórico das Mariápolis e elenco dos países onde se encontram, no item 3.3.1. do II Capítulo.

Mutuando da teoria weberiana do *carisma*⁸, partimos da hipótese geral sobre a possibilidade de relações sociais marcadas por atribuição de *carisma* em tempos de *modernidade*⁹, e avançamos a hipótese no sentido de que a presença de carisma poderia encontrar-se imbricada com elementos indicadores de uma retomada da autonomia dos sujeitos tornados construtores de sua micro e da macro história.

Mais especificamente, nossa hipótese era que no contexto do Movimento dos Foculares, encontrávamos traços dessa tipologia de relações sociais com atribuição de carisma a Chiara e a Ginetta. Essas relações sociais assim definidas seriam responsáveis por projetos construídos coletivamente, no interior do Movimento. Alguns deles, como a *Mariópolis Ginetta* e o projeto *EdC*, surgidos no Brasil, teriam impresso uma nova inflexão no Movimento dos Foculares como um todo enquanto, simultaneamente, expressariam valores que indicam a presença de uma nova síntese cultural.

O objetivo geral do trabalho é, portanto, compreender as significações e valores que norteiam as ações sociais dos membros do Movimento e, mais especificamente, evidenciar os indicadores de relações sociais como as acima descritas em forma de hipótese, entre Ginetta e Chiara, bem como entre Ginetta e os membros do Movimento no Brasil. E descendo mais em profundidade, o objetivo específico do nosso trabalho constitui em verificar se e em que medida essas relações sociais mesclam as dimensões de autonomia dos sujeitos e de vínculo comunitário entre eles, e em que medida isso norteia e a constituição dos dois projetos acima mencionados, para verificarmos se ou não esses dados apontam para elementos de novidade para a Ciências sociais.

Procedimentos da Pesquisa

Operacionalizando uma abordagem do tipo qualitativa, procedemos, na nossa pesquisa, sobretudo a partir de relatos de história oral de Ginetta e de depoimentos pessoais de membros e simpatizantes do Movimento.

Justificamos essa nossa opção quanto à técnica utilizada, partindo das convicções de Maria Isaura Pereira de Queiroz, cujo pensamento é que:

⁸ Cf. I Capítulo, item 4.

história de vida e depoimentos pessoais, quando cuidadosamente realizados, possibilitam conhecer um grupo e uma sociedade de seu interior, - em oposição às demais técnicas que projetam sobre ambos, esquemas formulados exteriormente, aplicando-lhes categorias definidas muitas vezes a partir de teorias que não lhes dizem respeito (QUEIROZ, 1983, p. 71).

A utilização da técnica que se baseia em relatos orais como parte constitutiva do nosso universo de pesquisa, pareceu-nos mais adequada para o teste de nossas hipóteses sobre as relações sociais marcadas por atribuição de carisma, seja a Chiara, seja a Ginetta.

Realizamos entrevistas temáticas com pessoas de várias idades, setores e nível de engajamento dentro do Movimento e a empresários ligados à EdC. Esses depoimentos teriam permitido identificar a própria visão de mundo de seus autores, os valores que norteiam a conduta prática de vida de cada um, bem como apreender as percepções deles sobre a pessoa e o agir social de Chiara em geral, e de Ginetta em particular. Em uma perspectiva weberiana do carisma, além das ações dos indivíduos, também as formas verbais de expressão, têm a sua importância, uma vez que se trata de *atribuição de carisma*, ou seja, de um modo particular de considerar, e de descrever alguém e suas qualidades.

Justificamos nossa opção em não aplicar questionários estruturados, pelo fato de que a captação das percepções e significações dos depoentes, acima mencionada, ficaria mais difícil com o uso desses instrumentos. Acreditamos que fazendo uso de questionários a espontaneidade das falas, com a sua peculiar configuração axiológica, - aliás, de interesse em vista do nosso objetivo – ficaria prejudicada.

Essas considerações justificam a utilização também de depoimentos pessoais e relatos de história oral não coligidos pessoalmente por nós.

Na escolha dos depoentes, orientamo-nos pelo pensamento de Maria Isaura P. de Queiroz (1983, p. 95-100). Para a autora “informante válido é aquele que se supõe de antemão que possua uma vivência do que se procura conhecer”, porém os informantes “deveriam ter experiências de vida diversas uns dos outros”.

Assim, as entrevistas coligidas por nós foram 39, (correspondentes a 25 horas e 14 minutos de gravação) número por nós tido como suficiente para os fins da pesquisa uma vez que se revelou como ponto de saturação, a partir do qual os elementos narrados

⁹ Cf. I Capítulo, item 2.

começavam a se repetir. Os informantes foram selecionados segundo três critérios: de idade: pessoas que participaram da experiência inicial do Movimento dos Focolares em geral e no Brasil, e pessoas que passaram a fazer parte mais tardiamente. Entre essas últimas, adultos e jovens; de engajamento dentro do Movimento: dirigentes do Movimento, membros e simpatizantes; de categoria ocupacional: donas de casa, empresários, políticos, bispos, sacerdotes.

Algumas entrevistas exigiram o nosso deslocamento para outras localidades, como Manaus e Roma, mas a maioria delas foi realizada na *Mariápolis Ginetta* - localidade privilegiada pela contínua passagem de membros do Movimento oriundos de vários países. Os depoimentos coligidos em língua italiana e francesa, têm tradução de nossa responsabilidade.

A todos os entrevistados por nós, foi solicitado falar livremente sobre as suas lembranças de Ginetta e, mais especificamente, a alguns (dirigentes ou membros do Movimento, mais idosos), sobre a vivência deles no início do Movimento no Brasil. A outros, ainda, sobre o projeto EdC (empresários).

Posteriormente vimos que seria importante acrescentar um quarto critério na coleta dos dados: o critério de crença. Com essa finalidade utilizamos relatos orais de pessoas não cristãs, publicados ou não, mas que não foram coligidos por nós pessoalmente. Entendemos que esses dados poderiam ser úteis para compreendermos qual era o horizonte social e religioso que delimitava a atribuição ou não de carisma a Chiara ou a Ginetta.

Os estudos de Halbwachs (1990) sobre a memória coletiva, representam um importante referencial teórico para a utilização da técnica que prefixamos para a presente pesquisa. Eclea Bosi assinala que Halbwachs vê a importância da memória pelo fato que ela, enquanto reconstrói o passado, busca simultaneamente a significação deste a partir do presente. Assim, ele formula como objeto do seu estudo não tanto

a memória como tal mas os quadros sociais da memória. Nessa linha de pesquisa, as relações a serem determinadas já não ficarão adstritas ao mundo da pessoa [...] mas perseguirão a realidade interpessoal das instituições sociais. A memória do indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com

a escola, com a Igreja, com a profissão; enfim com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo (BOSI, 1995, p. 54).

Portanto, estamos persuadidos de que, como adverte Roger Bastide, "a história de vida só se transforma em instrumento realmente sociológico na medida em que nos faz atingir os fatos sociais e não a simples reflexão dos mesmos através da personalidade - uma realidade objetiva, e não sua 'individualização', ou como diria Kardiner, a zona de suas variações e desvios" (BASTIDE, 1983, p. 159).

Ainda quanto à significação das histórias de vida e relatos de história oral, podemos evocar Hannah Arendt (1997, p. 188-200), para a qual a condição humana prevê que a própria ação exige ser reconhecida como existente no mundo, através da sua narração que produz por sua vez uma memória e que a faz adquirir, deste modo, o estatuto de permanência e durabilidade, transcendendo a vida individual de cada um e integrando-se em uma "história comum".

Valemo-nos simultaneamente de outros dados, que fizeram de contraponto às informações contidas nos relatos de história oral de Chiara, de Ginetta e de outros membros do Movimento. Neste sentido associamo-nos ao pensamento de que

a sociologia [...] interessa-se pela história de vida na medida em que ela possibilita o conhecimento do meio social em que vive o indivíduo, mas como é impraticável a realização de trabalhos baseados em um número de histórias de vida suficientes para fornecer base empírica à interpretação sociológica, elas se apresentam como um elemento de controle das interpretações feitas através de dados conseguidos por outras técnicas (MOREIRA, 1983, p. 178).

Com esse intuito valemo-nos de dados históricos e censitários do Movimento a partir de documentação oficial e publicações do mesmo; valemo-nos também de publicações sobre Ginetta, de dissertações, monografias e teses sobre o Movimento, sobre Chiara, Ginetta e sobre o Projeto *EdC*, a partir de várias perspectivas (econômica, antropológica, sociológica, etc).

Resumindo, todo esse nosso universo de pesquisa, guarda relação, portanto, com dados referentes, de modo geral a Chiara e ao Movimento dos Focolares, e de modo particular à pessoa e obra de Ginetta. Encontra-se descrito na *Bibliografia específica do*

universo de pesquisa, conforme indicado no Índice geral do presente trabalho e é constituído por:

- 1) Relatos de história oral coligidos em entrevistas gravadas em áudio ou vídeo, e depois transcritas. Ao longo do texto faremos referência através da palavra-chave “Entrevista” e somente na primeira recorrência do nome do entrevistado. Total entrevistas coligidas por nós através de gravações áudio = 39. Total de entrevistas coligidas por outros = 3, das quais, duas gravadas em vídeo e 1 em áudio.
- 2) Textos de Chiara Lubich. A referência será dada conforme as normas da ABNT para textos. Total = 17.
- 3) Transcrição de Vídeos de Chiara Lubich. A referência será dada no texto como no exemplo: “LUBICH, ano, V”. Total = 5.
- 4) Transcrição de Áudios de Chiara Lubich. A referência será dada no texto como no exemplo: “LUBICH, ano, A”. Total = 5.
- 5) Textos de ou organizados por Ginetta Calliari. A referência será dada no texto conforme as normas da ABNT para textos. Total = 7.
- 6) Transcrição de Vídeos de Ginetta Calliari. A referência será dada no texto como no exemplo: “CALLIARI, ano, V”. Total = 4.
- 7) Transcrição de Áudios de Ginetta Calliari. A referência será dada no texto como no exemplo: “CALLIARI, ano, A”. Total = 14.
- 8) Textos sobre Ginetta Calliari. A referência será dada no texto conforme as normas da ABNT para textos. Total = 4.
- 9) Textos sobre o Movimento dos Focolares. A referência será dada no texto conforme as normas da ABNT para textos. Total = 28.
- 10) Transcrição de Filmes Documentários sobre o Movimento dos Focolares. A referência será dada no texto como no exemplo: “TÍTULO, ano, F”. Total = 1
- 11) Transcrição de Vídeos sobre o Movimento dos Focolares. A referência será dada no texto como no exemplo: “AUTOR, ano, V”. Total = 3.
- 12) Transcrição de Áudios sobre o Movimento dos Focolares. A referência será dada no texto como no exemplo: “AUTOR, ano, A”. Total = 2.

As fotos têm uma função somente estética de ilustração dos assuntos aos quais se referem.

As fontes citadas na Bibliografia específica do universo de pesquisa, quando não publicadas em português têm a sua tradução de nossa responsabilidade.

Nossa referência teórica mais genérica, a partir das quais interpretaremos os dados de pesquisa, centra-se na sociologia compreensiva weberiana e, para isso, acreditamos que a nossa observação participante, enquanto membro do Movimento, pode conferir vantagem na fase inicial da pesquisa.

Sabemos que é tema de debate em Ciências Sociais a questão da objetividade científica que deve percorrer todas as fases de uma pesquisa e, especialmente, as suas conclusões. E, no campo específico da Sociologia, não faltam críticas aos resultados de pesquisas na área de religião, realizadas no Brasil¹⁰.

Segundo Aron (1990, p. 472-473), Weber rompe com a visão de que o cientista envolvido com o seu objeto de pesquisa nunca será imparcial nas suas análises e conclusões. No que tange às questões iniciais que impulsionam a escolha do seu objeto, o cientista é sempre movido por valores, e “o interesse das respostas depende amplamente do interesse das questões. Neste sentido, não é mau que os sociólogos que estudam a política se interessem pela política, e que os sociólogos da religião tenham interesse pela religião”.

Dianteil (2002, p. 16-17), em um estudo sobre o trabalho de Bourdieu (1987), afirma que esse autor em 1982 havia questionado a validade científica da Sociologia da religião quando realizada por pesquisadores que se encontram envolvidos no campo religioso. Para Bourdieu as convicções religiosas do pesquisador representam um obstáculo, mas ele afirma também que quando o pesquisador não participa do campo pesquisado (religioso, universitário, ou outro qualquer, etc) ele corre o risco de privar-se de uma parte útil de informação. Faz-se necessário objetivar os laços de pertença. Mas Bourdieu percebe também que se o pesquisador não participa do campo por ele estudado, ele corre o risco de não perceber os impulsos subjetivos da atividade religiosa. Dianteil afirma que Bourdieu percebeu mais tarde uma certa forma de anticlericalismo em sua atitude; e continua dizendo que a incredulidade militante é tão danosa cientificamente quanto à preferência religiosa porque ela impede toda possível restituição de sentido às adesões religiosas.

¹⁰ Cf. por exemplo, PIERUCCI, A. F. O. Sociologia da Religião: Área impuramente acadêmica. In : O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). **Sociologia**, vol. II, ANPOCS/Ed. Sumaré/ CAPES, 1999, p. 237-286.

Sobre essa mesma questão lembramos ainda a observação de José de Souza Martins no Prefácio à obra de Carlos Brandão, *Os deuses do povo. Um estudo sobre religião popular*, sobre o assunto:

Ao contrário de muitos cientistas sociais profissionais em nosso país, Carlos Rodrigues Brandão não sente nenhuma vergonha pelo fato de estar profundamente comprometido com os oprimidos desta terra [...]. Esse compromisso intenso não lhe causa o menor embaraço nem a menor insegurança porque, sendo capaz como é, a objetividade da pesquisa e da apresentação de seus resultados não sofre o menor arranhão na sua produção intelectual. Aliás o seu compromisso intenso é a condição da objetividade e da profundidade da sua investigação, tal como acontecia com um cientista social da envergadura de Marx. (MARTINS, apud. BRANDÃO, 1980, p. 12) ¹¹.

O termo *carisma*, que possui uma conotação particular no senso comum¹² e no âmbito da teologia cristã¹³, será, no entanto, empregado, no decorrer do trabalho, com o significado que adquire na teoria de Max Weber¹⁴, e nessa acepção será o eixo condutor que nos servirá de referência para a análise do nosso objeto de estudo.

Organizamos a apresentação do trabalho da seguinte forma:

Uma breve **Introdução** ao trabalho.

No **I Capítulo – CARISMA E MODERNIDADE** - apresentaremos os elementos da teoria de Weber que nos servirá de suporte teórico e contextualizaremos o nosso tema no âmbito das reflexões realizadas atualmente sobre o mesmo, embora estando conscientes de que o nosso trabalho não esgota toda a discussão sobre o assunto. Enfim, diremos algo sobre a metodologia de pesquisa empregada.

O II Capítulo - UM GRITO, UM PENSAMENTO, UMA ESTRATÉGIA: GÊNESE, ESPIRITUALIDADE E ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS

¹¹ Afim de evitar possíveis equívocos, salientamos que o nosso objetivo, com a citação acima, é simplesmente o de ilustrar – com as palavras de um sociólogo de renome, do nosso país – a não contradição da pesquisa de um sujeito envolvido com o seu objeto de pesquisa, e não, – obviamente – tentar comparações do presente trabalho com o dos autores citados!

¹² Cf. A Revista *Veja* dedicou um número com o artigo de capa sobre o tema carisma no qual o termo assume a conotação do senso comum: LOTURCO, R. **Carisma**: A atração ao alcance de todos. *Veja*, ano 35, n. 32, 14 ago. 2002.

¹³ Para a Teologia católica o termo *carisma* indica um dom que a divindade faz a uma dada pessoa, de compreender a mensagem do Evangelho a partir de uma determinada perspectiva, ou seja, dando um enfoque particular a algum aspecto da mesma, ainda não colocado totalmente em evidência na doutrina e na prática da Igreja.

FOCOLARES - será dedicado, resumidamente, à apresentação da história e configuração do Movimento dos Focolares, com acenos aos valores éticos e religiosos que orientam as condutas de seus membros.

No **III Capítulo - UM PACTO, UMA ENTREGA SIMBÓLICA, UM NOVO CONTINENTE. GINETTA CALLIARI, A CHEGADA DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES NO BRASIL E A MARIÁPOLIS GINETTA** - percorreremos as etapas mais salientes - do ponto de vista da nossa pesquisa – da vida e obra de Ginetta no Brasil, evidenciando a sua imbricação com o desenvolvimento do Movimento dos Focolares, de modo particular no que se refere à criação e desenvolvimento da Mariápolis Ginetta.

No **IV Capítulo – “A ÉTICA DA UNIDADE E O ESPÍRITO DA ECONOMIA DE COMUNHÃO”**. **GINETTA CALLIARI E O PROJETO *ECONOMIA DE COMUNHÃO NA LIBERDADE*** - concentraremos a nossa atenção na relação que intercorre entre as ações sociais de Ginetta e o projeto *EdC* e tentaremos esboçar uma análise desse projeto na perspectiva weberiana do *carisma*.

Por fim, apresentaremos as nossas **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, em que abordaremos as conclusões da nossa pesquisa, assinalando algumas contribuições da mesma para as Ciências Sociais bem como as suas limitações e indicações de perspectivas para possíveis novos aprofundamentos. E em seguida assinalaremos a **BIBLIOGRAFIA GERAL** e a **BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA DO UNIVERSO DE PESQUISA**.

¹⁴ Cf. I Capítulo item 4.